

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ECOLOGIA**

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM CLUBES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Acadêmico Wilson Junior Weschenfelder

Orientador Jair Putzke

Disciplina de Pesquisa em Ciências Biológicas II - 5.º semestre

Santa Cruz do Sul (RS), junho de 2001

WILSON JUNIOR WESCHENFELDER

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM CLUBES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RELATÓRIO DE PESQUISA APRESENTADO
À DISCIPLINA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS II DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS/ECOLOGIA DA UNIVERSIDADE
DE SANTA CRUZ DO SUL - UNISC

SANTA CRUZ DO SUL, RS - BRASIL

WILSON JUNIOR WESCHENFELDER

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM CLUBES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

RELATÓRIO DE PESQUISA
APRESENTADO À DISCIPLINA DE
PESQUISA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
II DO CURSO DE CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS/ECOLOGIA DA
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO
SUL - UNISC

PROF. Dr. JAIR PUTZKE
ORIENTADOR

SANTA CRUZ DO SUL, 28, JUNHO, 2001.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Educação Ambiental nas escolas.....	9
1.2 O conceito de Educação Ambiental	11
1.3 A prática da Educação Ambiental	12
1.4 Os Clubes de Educação Ambiental.....	13
2. JUSTIFICATIVA	14
3. OBJETIVOS	16
4. MATERIAIS E MÉTODOS	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
6. CONCLUSÃO	19
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I: Freqüência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Unidos pela Natureza” da Escola Brígida do Nascimento - 7. ^a série	22
GRÁFICO II: Freqüência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “S. O. S. Natureza” da Escola Gaspar Silveira Martins - 1. ^o ano do 2. ^o grau.....	22
GRÁFICO III: Freqüência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Preservando a Vida” da Escola Dois Irmãos - 5. ^a e 7. ^a série.....	23
GRÁFICO IV: Freqüência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Mãe Natureza” da Escola Estadual Monte das Tabocas - 5. ^a séries	23
GRÁFICO V: Freqüência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Projeto Vida” da Escola Odila Rosa Scherer - 6. ^a série	24
GRÁFICO VI: Freqüência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Patrulha Natureza” da Escola Odila Rosa Scherer - 5. ^a série.....	24

RESUMO

O presente trabalho refere-se a uma complementação às atividades de extensão realizadas através de parceria entre o Centro de Ciências da UNISC com a Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, na região central do Rio Grande do Sul, Brasil. Este projeto piloto é desenvolvido pelo Departamento de Meio Ambiente da Prefeitura supra citada e se estendeu a 5 escolas estrategicamente selecionadas, atingindo 52 alunos de faixa etária entre 10 e 15 anos. As atividades do Clube consistiram de encontros realizados em horários fixos e semanalmente na própria escola onde os mesmos atuam, e tinha como objetivo geral desenvolver metodologias práticas e criativas diferentes daquelas apresentadas pelo ensino tradicional. As atividades foram desenvolvidas na forma de projetos, onde o grupo escolhia um problema ambiental da sua respectiva comunidade ou algum tema relacionado com o estudo formal. Para o desenvolvimento dos projetos eram apresentados vídeos para ampliar o conhecimento, aulas teóricas e expositivas para adequá-los na realidade local e saídas à campo para coleta de dados e para localizar possíveis focos de problemas relacionados ao mesmo tema. A formação do Clube de Educação Ambiental, preveu ainda, inserir o jovem na responsabilidade de preocupar-se com a qualidade de vida da sua comunidade, demonstrando assim, sua importância para o meio social e ambiental, determinando desta forma, um caráter crítico e analítico do seu ambiente. Em conclusão, os resultados demonstraram uma certa relutância e insatisfação dos alunos com a metodologia usada, sendo contestado o uso do vídeo e das aulas teóricas, motivo pelo qual já estarem sufocados pelo ensino formal, causando certos problemas relacionados com a frequência e com a responsabilidade em cumprir horários, já que o mesmo é extraclasse e os jovens são voluntários. Referente as atividades com saídas à campo, observou-se que gradativamente há um maior

engajamento dos alunos diante das propostas por eles escolhidas e mudanças de comportamento no nível crítico, demonstrando assim, ser neste, um possível caminho para o sucesso deste projeto.

1. INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, através da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente e Secretaria de Educação em parceria com a Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC – por intermédio do Núcleo de Apoio Didático Pedagógico e Instrucional – NADPI – e sob Coordenação da Divisão de Educação Ambiental do Departamento de Meio Ambiente – DEMA, desenvolveram entre maio e setembro de 2000, o Programa-Piloto de Educação Ambiental em algumas escolas municipais, estaduais e particulares na área urbana do município de Venâncio Aires, RS.

Este Programa-Piloto tinha como objetivo principal inserir a questão ambiental nas escolas de uma forma não-formal, que segundo Oiagen (1996) pode ser entendida como qualquer atividade educacional organizada, sistemática, conduzida para fora dos limites estabelecidos pelo estudo formal.

Sob a forma de Clube de Educação Ambiental, derivação do Clube de Ciências e do Clube de Matemática, a parceria permitiu que o Departamento de Meio Ambiente promovesse a educação ambiental prática, desenvolvida mediante atividades extraclasse na comunidade onde a escola está inserida.

Este Programa-Piloto, previa testar hipóteses à promoção de uma educação ambiental prática de forma contínua e permanente, à criação de novas técnicas de ensino e que não prejudicasse o estudo formal, pois o mesmo já estava sobrecarregado.

1.1 Educação Ambiental nas escolas

A Política Nacional do Meio Ambiente, definida através da Lei n.º 6.938, de 31 agosto de 1981, situa a Educação Ambiental como um dos princípios que garantem “a preservação, a melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar no país condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana”. Estabelece, ainda, que a Educação Ambiental deve ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade, propondo, assim, todo cidadão para uma participação na defesa do meio ambiente.

No Decreto Federal n.º 88.351/83, que regulamente a Lei n.º 6.938/81, ficou estabelecido que compete ao Poder Público, nas suas diferentes esferas de governo, “orientar a educação, em todos os níveis, para a participação efetiva do cidadão e da comunidade na defesa do meio ambiente, cuidando para que os currículos escolares das diversas matérias obrigatórias complementem o estudos da ecologia”.

Na Constituição Brasileira de 1988, Art. 225, Capítulo VI, Do Meio Ambiente, inciso VI, destaca-se a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Logo, no Código Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, instituído pela Lei Estadual 11.520, de 03 de agosto de 2.000, o Art. 27, Capítulo IV, Da Educação Ambiental, destaca que compete ao Poder Público promover a educação ambiental em todos os níveis de sua atuação e a conscientização da sociedade para a preservação, conservação e recuperação do meio ambiente, considerando:

- I- a educação ambiental sob o ponto de vista interdisciplinar;
- II- o fomento, junto a todos os segmentos da sociedade, da conscientização ambiental;

- III- a necessidade das instituições governamentais estaduais e municipais de realizarem ações conjuntas para o planejamento e execução de projetos de execução ambiental, respeitando as peculiaridades locais e regionais;
- IV- o veto à divulgação de propaganda danosa ao meio ambiente e à saúde pública;
- V- capacitação dos recursos humanos para a operacionalização da educação ambiental, com vistas ao pleno exercício da cidadania.

§1.º- A promoção da conscientização ambiental prevista em neste artigo dar-se-á através da educação formal, não-formal e informal.

§2.º- Os órgãos executivos do Sistema Estadual de Proteção Ambiental – SISEPRA divulgarão, mediante publicações e outros meios, os planos, programas, pesquisas e projetos de interesse ambiental objetivando ampliar a conscientização popular a respeito da importância da proteção do meio ambiente.

Assim, o princípio fundamental estabelecido para o desenvolvimento de uma política ambiental – Educação Ambiental em todos os níveis – é compatível com os fins, objetivos e organização do sistema educacional. Mas, há que se identificar formas alternativas para seu desenvolvimento no decorrer do processo educacional e delimitar sua abrangência (Rio Grande do Sul, 1998).

Neste contexto, o Ministério da Educação e Cultura (1999) salientou nos Parâmetros Curriculares Nacionais, há a necessidade de encontrar uma outra forma de adquirir conhecimentos que possibilitem enxergar o objeto de estudo com seus vínculos e também com os contextos físico, biológico, histórico, social e político.

Para isso, a Coordenação Geral de Educação Ambiental, segundo o MEC (2000), possui a responsabilidade de tornar a Educação Ambiental tema transversal nos currículos escolares, mas como a mesma relata, o maior desafio justamente é a construção da prática coletiva nas escolas.

Assim a proposta da transversalidade coloca um novo desafio para os professores, dando espaço para a criatividade e a inovação, possibilitando a busca de novos caminhos para o fazer pedagógico (Rio Grande do Sul, 1998, p. 11).

1.2 O conceito de Educação Ambiental

A Educação Ambiental pode ser compreendida como um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão global, prevendo desenvolver valores e atitudes que permitam adotar uma posição participativa local.

Müller (1999) complementa: “a Educação Ambiental possibilita um modo a promover uma consciência capaz de gerar atitudes que alterem os comportamentos atualmente geradores de problemas ambientais”.

Sendo assim, a característica mais importante da educação ambiental é, provavelmente, a que se aponta para a resolução de problemas concretos. Pois trata que os indivíduos, qualquer que seja o grupo da população a que pertençam e o nível em que se situem, percebam, claramente, os problemas que restringem o bem-estar individual e coletivo, elucidem as suas causas e determinem os modos a resolvê-los.

Deste modo, os indivíduos estarão em condições de participar na definição coletiva de estratégias e atividades encaminhadas para eliminar os problemas que repercute na qualidade do meio ambiente (Unesco, citado por Layrargues, 1999, p. 133).

Assim, questões relacionadas com a conservação e a adequada utilização dos recursos naturais, com a melhoria da qualidade de vida e eliminação da pobreza, quando tratados como um processo para a construção do conhecimento e para a busca das soluções, viabilizará uma melhor interpretação da interdependência entre os diversos elementos que conformam os seres vivos, capacitando a sociedade para o pleno exercício de cidadania, onde com uma base conceitual abrangente, técnica e culturalmente capaz, permitirá a superação dos obstáculos à utilização sustentada do meio.

1.3 A prática da Educação Ambiental

Nos últimos anos, o meio ambiente tem sido considerado como um dos temas emergentes da sociedade atual, substituindo uma postura reativa por uma atitude pró-ativa em relação às complexas questões ambientais.

Para isso, o Estado vem empreendendo reforços no sentido de desencadear ações de Educação Ambiental, seja sob a iniciativa do Poder executivo (estadual e municipal), seja por iniciativa da sociedade civil organizada através de ONGs.

Há também, pouquíssimas pesquisas e trabalhos publicados sobre Educação Ambiental que possibilite modos e meios para atuar diretamente sobre algumas questões ambientais.

Observa-se também, que em muitos destes estudos, o papel do aluno restringe-se ao de mero observador e sua intervenção no ambiente e na própria pesquisa nem sempre são consideráveis (Nunes, 1998).

“O necessário são propostas concretas que obrigatoriamente não necessitam serem novas, como por exemplo, a que será vivenciada. Esta procura sempre inicia a ação pedagógica colocando o aluno diretamente em contato com o conteúdo a ser estudado, sendo a prática, a base para buscar a fundamentação teórica, visando a construção do conhecimento”. (Pereira & Putzke, 1996, pg. 12)

Para isso, destaca Müller (1999), o PNUMA postula a necessidade do exercício de processos de educação por parte de todos os participantes, considerando que seu objetivo seria desenvolver a capacidade para determinar os diferentes comportamentos frente ao meio ambiente por meio de uma atividade valorativa e prática.

As atividades de educação feitas fora da sala de aula, podem ser muito ricas do ponto de vista pedagógico, porém essa não é a única maneira de trabalhar esta questão, além de, dependendo da maneira como é conduzida pelo professor, pode

ajudar na reafirmação ainda mais forte de conceitos equivocados e preconceituosos em relação à situação do homem em face aos demais seres vivos que o rodeiam”. (Barcelos e Noal, 2000, pg. 106)

1.4 Os Clubes de Educação Ambiental

Os Clubes de Educação Ambiental ainda são novidades para muitas instituições de ensino e os resultados de sua aplicação ainda são pouco divulgados e conhecidos. Até mesmo a realização de atividades práticas com este tema tem sido difíceis, mesmo porque a Educação Ambiental deve permear o currículo e isto, na prática, é descrito por poucos.

“As mudanças comportamentais necessárias devem ser buscadas nas ações concretas e não nos “gabinetes”. Estas ações concretas como feira de ciências, clubes de ciência, atividades extraclasse e similares, ao longo de vinte anos que as acompanho, sempre foram DESCONHECIDAS das autoridades educacionais e professores de diversos níveis. Recomendo que nossas autoridades e professores, em todos os níveis e esferas, antes de opinarem contra ou de as ignorarem, passem a vivê-las, discutí-las, conversar com os envolvidos, incentivar e acompanhar a sua evolução durante o tempo necessário, afim de mostrarem as suas reais vantagens para a educação que está superada carente e desvinculada do processo evolutivo do mundo. (segundo Hennig, citado por Oaigen, 1996, p. 72)

2. JUSTIFICATIVA

A questão ecológica pode ajudar a enfrentar certos desafios que dizem respeito à relação entre o homem e a natureza, pois seu estudo facilita a integração com outras disciplinas.

Por ser um processo que deve durar por toda a vida, a Educação Ambiental pode ajudar a tornar mais relevante a educação geral, a começar pelo ensino fundamental. Ela pode ser considerada como uma excelente base na qual se desenvolvam novas maneiras de viver sem destruir o meio ambiente, ou seja, num novo estilo de vida.

Pois nosso mundo não necessita de um sistema educativo orientado para a manutenção do “status quo”, nem de torres de marfim de aprendizagem elitista, mas de ambientes educativos flexíveis e funcionais, onde os jovens e os adultos possam entrar em contato com conceitos e idéias relevantes para seu presente e futuro (Medina e Santos, 1999, p. 18).

Conseqüentemente surge a interdisciplinaridade, que analisa o ambiente de acordo com seu saber científico, contribuindo para desvendar o real. Assim a Educação Ambiental no ensino escolar torna-se um processo de aprendizagem e de construção de conhecimentos, capacitando o indivíduo para uma visão crítica da realidade e uma atuação consciente no espaço social.

O convívio escolar será um fator determinante para a aprendizagem de valores e atitudes (Brasil, 1997, p. 50).

“A escola é um local privilegiado para a realização da educação ambiental, desde que se dê oportunidade à criatividade, como ciência, tenha uma importante contribuição a dar à educação ambiental, ela não está mais autorizada que a história, o português, a química, a geografia, a física, etc”. (Reigota citado por Barcelos e Noal, 2000, p. 105)

Portanto, acredita-se que é possível disseminar entre as crianças e os jovens uma nova consciência e atitudes com relação ao cuidado com o planeta e uma solução plausível é a formação do Clube de Educação Ambiental, que não sobrecarrega a carga horária do ensino formal e possui uma maior liberdade de atuação na comunidade.

3. OBJETIVOS

Em síntese, os objetivos do Clube de Educação Ambiental são:

- Contribuir para remover obstáculos que dificultam inserir a Educação Ambiental nas escolas;
- Desenvolver novas metodologias de ensino e de aprendizagens práticas;
- Oportunizar processos de educação que possibilitem a construção de uma personalidade ética frente ao meio ambiente;
- Assumir um autêntico compromisso com o desenvolvimento ambiental urbano, considerando os diversos componentes (históricos, culturais, sociais, econômicos e ambientais);
- Inserir o jovem na responsabilidade de preocupar-se com a qualidade de vida de sua comunidade, demonstrando assim, sua importância para o meio social e ambiental.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

As atividades do Clube de Educação Ambiental consistiam de encontros realizados em horários fixos e semanalmente na própria escola (num total de 5 preliminarmente atendidas).

As atividades foram desenvolvidas na forma “estudos-de-caso” proposto por Lange e Ratto (2000), com a montagem de um projeto, onde o grupo escolhia com tema um problema ambiental da sua respectiva comunidade ou algum tema relacionado com o estudo formal.

Para o desenvolvimento dos projetos eram apresentados vídeos para ampliar o conhecimento, realizadas aulas teóricas e expositivas para adequá-los na realidade local e saídas à campo para pesquisa em bibliotecas, para a coleta de dados e para localizar ou mapear os possíveis focos de problemas relacionados ao mesmo tema.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do Programa-Piloto de Educação Ambiental no município de Venâncio Aires, realizados em 5 escolas e com 6 Clubes de Educação Ambiental, apresentou diferentes variações para se estabelecer, este vão desde a definição da série à ser trabalhada até o encerramento do Clube antes do previsto.

Os resultados demonstraram uma certa relutância e insatisfação dos alunos com algumas metodologia usadas, sendo contestado o uso do vídeo e das aulas teóricas, por já estarem sufocados pelo ensino formal, causando certos problemas relacionado com a frequência (VER GRÁFICOS) e com a responsabilidade em cumprir horários, já que o mesmo é extraclasse e os jovens são voluntários.

Referente às atividades com saídas à campo, observa-se que gradativamente, há um maior engajamento dos alunos diante das propostas por eles escolhidas e mudança de comportamento no nível crítico, demonstrando assim, ser este o caminho para o desenvolvimento do projeto.

6. CONCLUSÃO

A Educação Ambiental é um processo de aprendizagem que deverá fazer parte do cotidiano das sociedades contemporâneas. Nota-se também, que muito se relata sobre o uso da mesma em programas de coleta seletiva e de arborização urbana, mas a educação ambiental prática e contínua ainda estão distantes da realidade no momento.

Os Clubes de Educação Ambiental deste modo, podem introduzir a questão ambiental nas escolas de forma prática, contínua e permanente. Neste projeto-piloto também demonstrou ser uma das melhores maneiras de tornar os alunos mais sociáveis entre si e com sua própria comunidade, pois se trabalha com fatos, com a realidade e com a preocupação de reverter o quadro que se apresenta.

Percebe-se o quanto importantes são as práticas para que o clube se mantenha, pois este demonstrou que a freqüência dos alunos às aulas sempre aumenta na medida em que se realizam atividades práticas, e justamente ao contrário, com as teóricas. Prova-se assim, que os alunos querem e, parece que necessitam, de liberdade para o trabalho e para a prática da educação ambiental.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, Ellen Regina Mayhé., Educação Ambiental: princípios e objetivos. Revista de Educação AEC, Brasília, abr./jun. 1998. n.º 68, p. 19.

MEC/SEF. Textos da Série Educação Ambiental do Programa Salto para o Futuro. Brasília, 2000. 94 p.

BARCELOS, V. H. L., NOAL, F. O., A temática ambiental e a educação: uma aproximação necessária. In: Barcelos, V. H. L., Reigota, M., Noal, F. O. (Org.). Tendências da Educação Ambiental Brasileira 2. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 263 p.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema-gerador ou a atividade-afim da educação ambiental. In: Reigota, M. (Org.). Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 149 p.

MÜLLER, Jackson., Educação Ambiental: diretrizes para a prática pedagógica. Porto Alegre: Nova Prova. 1999. 146 p.

MEDINA, N. M., SANTOS, E. C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes. 1999. 231 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde. Brasília. 1997. 128 p.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Departamento Pedagógico.
Divisão de Ensino Fundamental. Experiências em Educação Ambiental:
Pressupostos Orientadores. Porto Alegre. 1998. 132 p.

ANEXOS

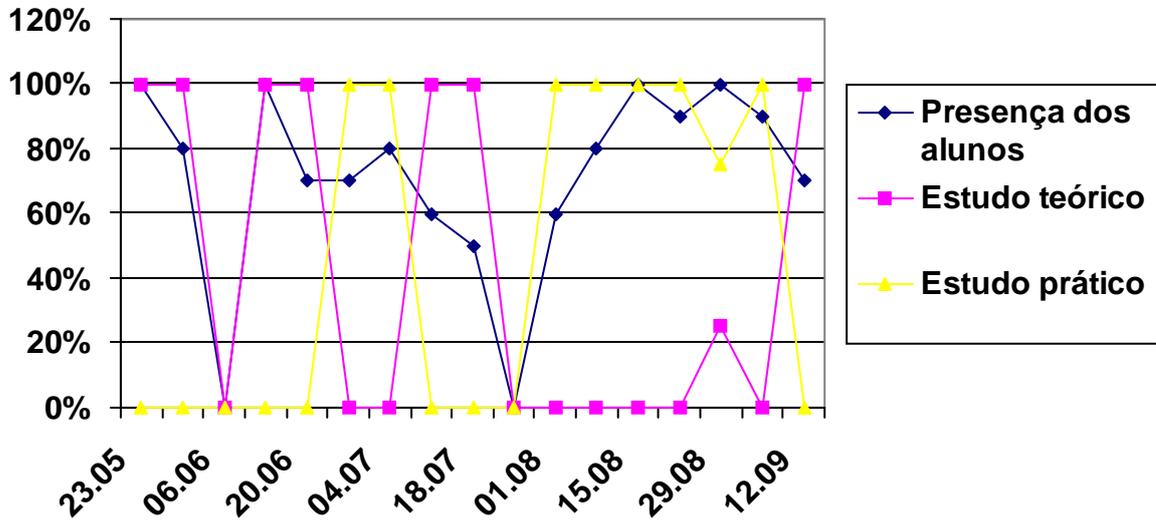


GRÁFICO I: Frequência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental "Unidos pela Natureza" da Escola Brígida do Nascimento - 7.ª série

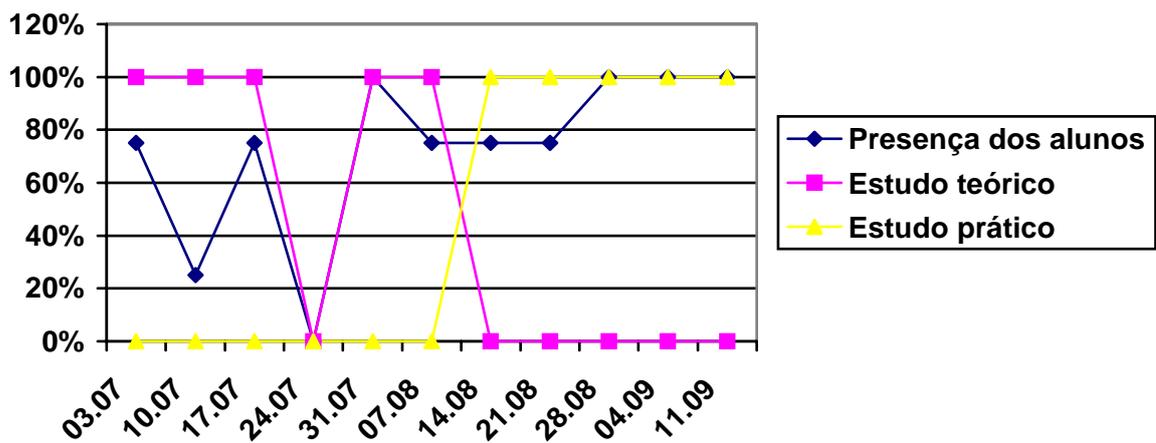


GRÁFICO II: Frequência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental "S. O. S. Natureza" da Escola Gaspar Silveira Martins - 1.º ano do 2.º grau

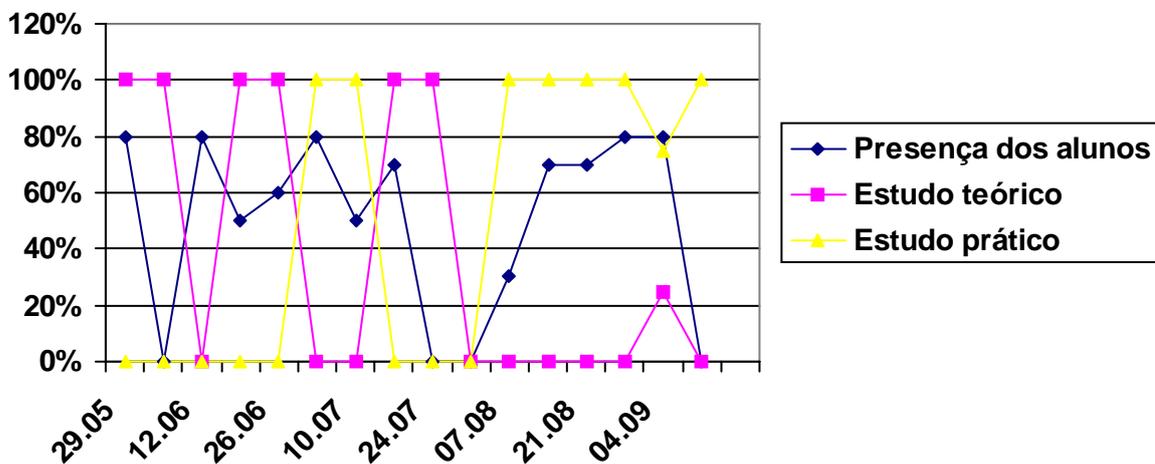


GRÁFICO III: Frequência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental "Preservando a Vida" da Escola Dois Irmãos - 5.ª e 7.ª série

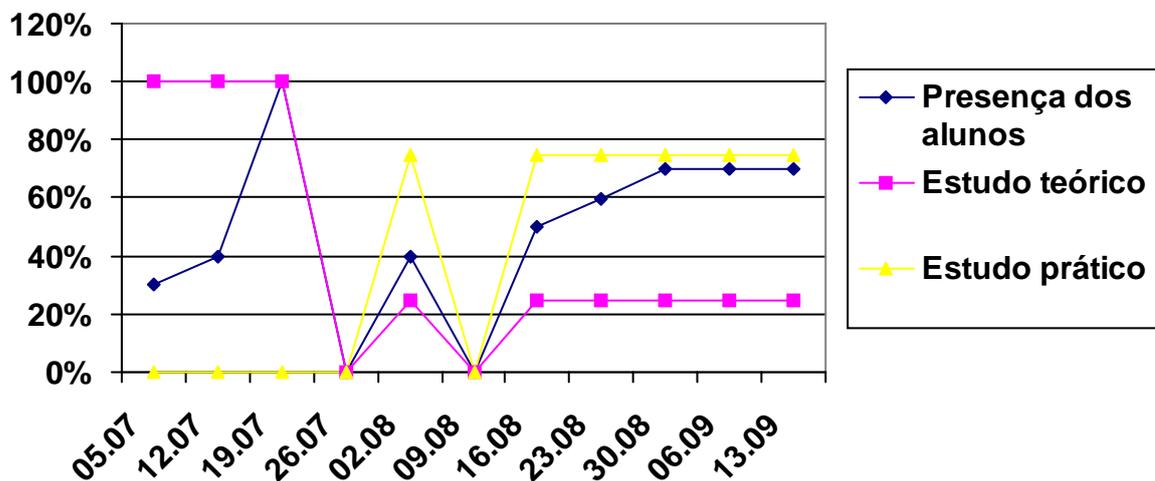


GRÁFICO IV: Frequência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental "Mãe Natureza" da Escola Estadual Monte das Tabocas - 5.ª séries

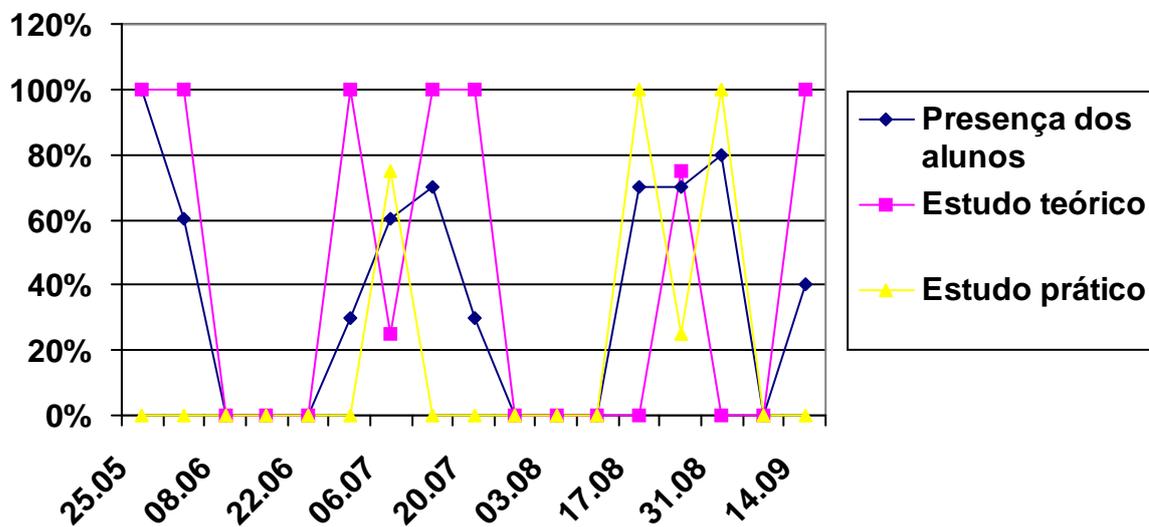


GRÁFICO V: Frequência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Projeto Vida” da Escola Odila Rosa Scherer - 6.ª série

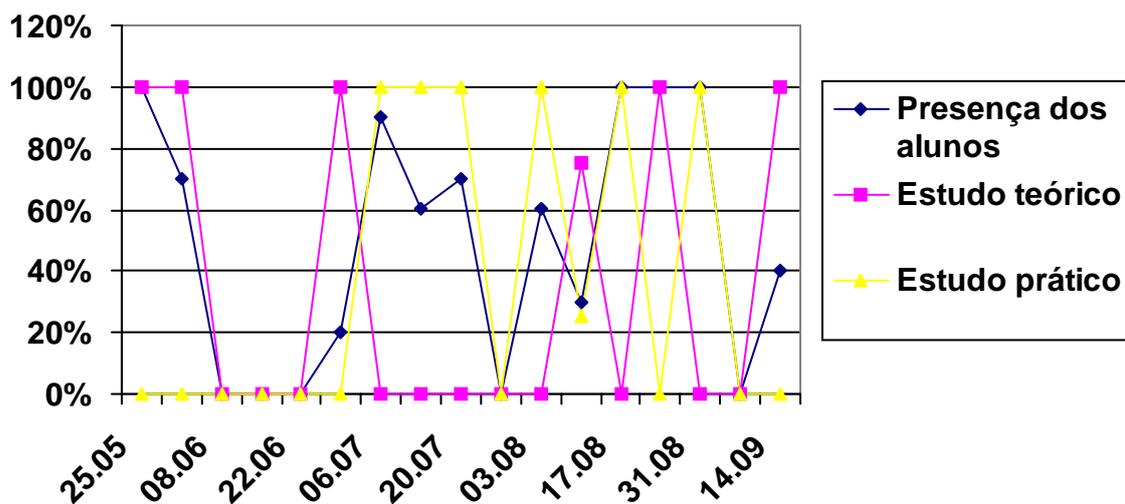


GRÁFICO VI: Frequência dos alunos às atividades práticas e teóricas no Clube de Educação Ambiental “Patrulha Natureza” da Escola Odila Rosa Scherer - 5.ª série